



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Como enfrentar o fogo (ou uma pandemia) sem água? - Problemas socioambientais no Morro Santana
<b>Autor</b>	LUÍS GUSTAVO RUWER DA SILVA
<b>Orientador</b>	ALEXANDRE ALMEIDA DE MAGALHÃES

## **Como enfrentar o fogo (ou uma pandemia) sem água? - Problemas socioambientais no Morro Santana**

Autor: Luís Gustavo Ruwer da Silva

Orientador: Prof. Alexandre Almeida de Magalhães

Instituição de origem: IFCH/UFRGS

O presente projeto tem como ponto de partida compreender a posição simbólica e material das vilas no contexto da cidade de Porto Alegre. Como recorte analítico, optou-se analisar os impactos socioambientais da crise ambiental global no território do Morro Santana. Assim, buscou-se entender quais são efeitos dos problemas socioambientais no cotidiano da população, que tipo de políticas são direcionadas a elas, e os modos pelos quais as populações que habitam esses territórios estão utilizando para resistir a esses problemas. A partir de algumas problemáticas como efeitos do calor, a proliferação de doenças e a precariedade das condições sanitárias, analisou-se o caso do Morro Santana. Como metodologia de coleta de dados, foram realizadas conversas com moradores e lideranças comunitárias, participação em reuniões e atividades no território, em espaços como biblioteca e rádio comunitária, utilizou-se notícias de mídia local e reuniu dados oficiais relacionados aos impactos socioambientais, mudanças climáticas, condições de saneamento básico, visando reconstruir esse contexto específico. Assim, pode-se observar que como o convívio de grandes empreendimentos imobiliários ao lado de comunidades desassistidas é conflituoso. Dentro das vilas se percebem situações de desigualdade social extrema, em que as mudanças climáticas e os problemas socioambientais como um todo tendem causar maiores riscos à população. Em função da própria precariedade, seja pela falta de urbanização ou porque a urbanização é precária, a cada tragédia - como as queimadas e alagamentos - a situação de vida dos moradores se torna pior. Para contornar a situação de precariedade, diversos agentes comunitários são ativos na denúncia a respeito dos problemas sociais e ambientais enfrentados e na proposição de alternativas solidárias e ecológicas, experiências capazes de dar visibilidade as demandas locais e assim tensionar o conflito urbano em direção à conquista de melhores condições de vida.